

DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM LETRAS LIBRAS: EXPERIÊNCIAS NA DOCÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I

Jéssica Girlaine Guimarães Leal

UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido / UERN -Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/ PPCL – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem - jessicagirlaineifpb@gmail.com

Resumo: A sociedade tem sido permeada por várias mudanças nos mais diversos segmentos, principalmente no campo educacional, onde observamos os olhares que se voltam para determinados grupos considerados marginalizados ao longo da história. Contudo, ainda estamos distantes de garantir às pessoas com Surdez uma educação emancipadora e igualitária, pois a escola ainda hoje tem se configurado como um espaço de reafirmação da exclusão. Nesse sentido, nos cabe indagar: qual o papel dos educadores nesse contexto? Qual a função dos cursos de formação de professores na atualidade? Diante disso, o presente trabalho objetiva discutir a importância da formação de professores de Libras na região do semiárido potiguar a partir da experiência desenvolvida ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L2 I ocorrido no primeiro semestre de 2018 no curso de Letras Libras da UFERSA, no campus de Caraúbas/RN. A metodologia deste trabalho tem uma abordagem qualitativa, e foram utilizados os métodos da observação participante, em que o autor deste trabalho experienciou vivências enquanto docente da disciplina de estágio, no qual foi possível dialogar com diversos autores como Freire, Pimenta, Quadros para a elaboração desse artigo. Os resultados corroboram a importância de se estabelecer uma aproximação direta entre universidade, discente e escola contribuindo com o processo de formação de todos, pois possibilita a ressignificação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, fomentando analisar criticamente os fatores que compõem a situação vivenciada como também o desenvolvimento do raciocínio crítico, de habilidades de comunicação e tomada de decisões para o mundo real do trabalho.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação docente, Libras, Ensino, Experiência

1 INTRODUÇÃO

A experiência de docência no ensino superior é oportunizada pelo estágio supervisionado, visando prática pedagógica *in loco*. Dessa forma, o presente trabalho objetiva discutir a importância da formação de professores de Libras na região do semiárido potiguar a partir da experiência desenvolvida ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L2 I ocorrido no primeiro semestre de 2018 no curso de Letras Libras da UFERSA, no campus de Caraúbas/RN, partindo do olhar de uma recém docente inserida no ensino superior no curso de Licenciatura em Letras Libras. O estudo tem como base para análise a experiência e os documentos como relatório das práxis pedagógicas realizada por esses discentes, os relatórios de estágio e seminários articularam a formação científica em consonância com a formação prática.

Se pensarmos que para ser professor precisamos dispor de um arcabouço teórico e prático para subsidiar nosso fazer docente, compreenderemos a extrema relevância do estágio nesse processo.

Como qualquer curso de formação de professores é exigido um percentual de carga horária para realização do estágio que deve ser organizado em observação e regência. A observação é o momento em que o discente partindo de conhecimento teórico estudado em sala confronta-se com a realidade preexistente nas escolas, no instante em que é possível se construir enquanto profissional observando o fazer, vendo os erros e acertos, os desafios que perpassam o ser docente. Como afirma Pimenta e Lima (2008), o saber docente se faz pela imitação, na reprodução de um modelo já existente. Logo é vital a prática para constituição de práticas enquanto docente.

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram (PIMENTA; LIMA, 2008, p.7).

Já o estágio regência é a etapa que o discente se dispõe a colocar em prática os conhecimentos adquiridos da teoria e observação realizados anteriormente, aqui é o momento dos primeiros ensaios com vista construção e consolidação do eu docente. Irei me deter no estágio supervisionado em Libras como L2 I que foca na observação docente e que irei explicar de forma detalhada mais adiante.

2 METODOLOGIA

Educador, docente, professor, mestre tantos nomes para designar alguém que dispõe de um conjunto de técnicas e habilidades de como transmitir informações de modo a preparar o outro para vida coletiva e para o mundo do trabalho.

Exercer essa função certamente não é algo fácil e nem tão pouco repentino, o docente lida com uma variedade de aprendizagens, sujeitos, realidades, crenças, valores que precisam ser considerados. Para isso, faz-se necessário uma formação que propicie conhecer essas variedades e melhor compreendê-las.

A atividade docente ao longo do tempo foi marcada pela informalidade, era comum as pessoas de grande poder aquisitivo contratarem serviços de mestres, ou seja, pessoas que

possuíam “dons para ensinar”, com o passar do tempo essa tarefa foi ganhando maior prestígio social e carecendo de maior especialidade, deixando de ser relegado aos “pseudo dotados” e buscando pessoas com um conjunto de habilidades inerentes ao exercício dessa profissão.

Atualmente para desempenhar essa atividade, é exigido curso superior de licenciatura, que visa a formação para o exercício do magistério de forma qualificada e eficiente. Nesse ínterim, surge os cursos voltados ao ensino como medida de oportunizar aos sujeitos um conjunto de conhecimentos técnicos, específicos e pedagógicos para que o lecionando disponha de um leque de alternativas de ensino consubstanciada pelos teóricos que investigam o processo educacional e possuem legitimidade acadêmica. Dentro dos cursos de licenciatura, o estágio é previsto e considerado o momento de divisor de águas na jornada acadêmica do graduando, pois consciente sobre seu fazer reflexivo sobre a práxis vão agir sobre o meio que os aguarda no futuro iminente. “Para Freire, práxis significa que, ao mesmo tempo, o sujeito age/reflete e ao refletir age, ou se desejarmos, o sujeito da teoria vai para a prática e da sua prática chega à nova teoria, sendo assim, teoria e prática se fazem juntas, perpetuam-se na práxis.” (FREIRE, 1987 *apud* FORTUNA, 2015, p.64)

O Estágio na Licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), tornando-se essencial para a formação do docente, pois possibilita ao mesmo vivenciar suas primeiras experiências com a futura profissão, preparando-o para o Mercado de Trabalho.

Dentro do curso de Licenciatura, há um percentual de horas destinadas às disciplinas pedagógicas e formativas entre elas o Estágio. O curso de Licenciatura Plena em Letras LIBRAS é bem recente nas universidades brasileiras, foi instituído a partir da regulamentação da Lei 10.436/02 por meio do Decreto 5.626/05. Os primeiros cursos surgiram na modalidade de Ensino à Distância de uma iniciativa pioneira da Universidade Federal de Santa Catarina, distribuídas em polos pelo país e paulatinamente esses cursos foram dando abertura para visibilidade das línguas de sinais e a origem de cursos na modalidade presencial.

O curso de Letras Libras na Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA teve sua primeira turma datada do ano de 2014.1, e o profissional formado em Licenciatura em Letras/LIBRAS poderá lecionar Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos nos ensinos fundamental e médio, ou ministrá-la como segunda língua para ouvintes, desde o nível fundamental até o nível superior de ensino.

Na foto 01 é ilustrado o campus da Ufersa Caraúbas e a foto 02 a logomarca do curso de Letras Libras.

Foto 01



Fonte: <https://caraubas.ufersa.edu.br/historia-do-campus/>

Foto 02



Fonte: <https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/>

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua de modalidade visuo-gestual utilizada pela maioria dos surdos dos centros urbanos brasileiros e reconhecida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 onde afirma-se:

Parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguísticos de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

O Decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 torna a LIBRAS como disciplina obrigatória curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Ainda de acordo com esse decreto todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

O curso de Letras LIBRAS visa a formação de profissionais qualificados na área da Língua Brasileira de Sinais para o ensino de pessoas surdas. Estima-se que no Brasil segundo o último Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, cerca de 9,7 milhões de pessoas declararam ter deficiência auditiva número que julgamos ser bastante significativo e que carece de atenção por parte do poder público no sentido de viabilizar cursos que promovam o acesso e a permanecem desses sujeitos dentro da educação básica. Neste cenário educacional atual e com as políticas linguísticas de afirmação de minorias observamos uma luta em prol da implantação de escolas bilíngues para

surdos o que implica na procura por cursos que possa ofertar uma educação especializada para esse público como é o caso do Letras Libras.

O curso entra numa estratégia de oportunizar educação a grupos pouco assistidos se constituindo como um dos elementos da formação humanística destacando-se como uma ação afirmativa de inclusão e inserção desses sujeitos, fazendo com que os mesmos se tornem participantes ativos da sociedade. A Constituição Federal de 1988, no artigo 205, assegura-se que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Logo,

todas as pessoas são capazes e podem adquirir toda e qualquer língua. A questão é levar em conta as características de cada grupo de aprendizes e as características intrínsecas de cada língua e pensar em abordagens metodológicas adequadas a cada tipo de público e de língua (LACERDA, CAPORALI e LODI, 2004, p. 56).]

A organização curricular do curso de Letras LIBRAS é distribuída em eixos de formação básica, específica, pedagógica, eletiva, Atividades Acadêmico-Científicos e Culturais. O Estágio Supervisionado encontra-se dentro do eixo pedagógico contabilizado em 480 horas, do qual a disciplina Estágio Supervisionado em Libras como L2 I perfaz 120 horas desta, ou seja, vinte e cinco por cento da carga horária total. A disciplina visa a reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como segunda língua (L2). Este estágio de observação se propõe a análise, relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2.

De acordo com a legislação de estágio Lei 11.788/08 o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Ainda de acordo com esta lei o estágio pode ser definido como:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

O estágio ancora-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no qual requer do aluno estar mais bem preparado para desenvolver suas atividades de educador. O estágio supervisionado em educação de surdos na perspectiva da educação inclusiva configura-se como

uma iniciativa para ampliar a formação do professor, possibilitando, como preconizam Pimenta e Lima (2004), a integração entre teoria e prática em um processo de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade.

Para elaboração deste trabalho, empregamos uma abordagem qualitativa e foram utilizados os métodos da observação participante, em que o autor dessa pesquisa experienciou vivências na oferta da disciplina de estágio, no qual foi possível dialogar com os vários teóricos como Paulo Freire, Pimenta e Lima, Quadros, que discutem o estágio, práxis, formação docente, ensino de Libras bem como travou-se discussões sobre temas inerentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de estágio supervisionado foi organizada em parte teórica e prática, na teórica é apresentado a finalidade do estágio, sua relevância, apresentamos autores que trabalham com estágio, prática pedagógica e com o ensino da Libras. Os textos foram trabalhados de modo a oportunizar ao discente expansão do conhecimento na medida em que buscava significar sua prática. O estágio tencionou para o rompimento das meras formalidades “do fazer pelo fazer”, prezando pela compreensão da sua prática, possibilitando clareza e uma ida a escola campo com um olhar minucioso para as nuances da prática laboral docente.

Logo após realizaram-se observações na escola com vista a caracterização da escola campo, do ensino da LIBRAS, caracterização do professor bem como dos alunos, posteriormente, apresentou-se proposta interventiva partindo dos apontamentos das aulas analisadas. Todos esses pontos descritos são extremamente necessários uma vez que residem particularidades de como vem se dando o ensino da LIBRAS na rede pública e os reais desafios que permeiam os dispositivos legais e sua real efetividade.

Para a escolha da escola campo de estágio, o critério estabelecido impreterivelmente foi a presença do ensino de Libras como segunda língua, normalmente este ensino é marcado por turmas majoritariamente ouvintes.

Procurando tornar o estágio acessível a grande parte do alunado facultou-se a procura de escolas que ofertassem esse tipo de ensino, o mais próximo de seus domicílios. Logo na seleção da escola os alunos residentes em Caraúbas enfrentaram várias dificuldades: A cidade dispõe de único docente de Libras no quadro de funcionários do estado e por horário de atividade divergirem do início da disciplina o estágio seria seriamente prejudicado. Foi decidido que o estágio seria realizado internamente na UFERSA Caraúbas, na disciplina de introdução a Libras ofertado no curso de Letras/ Língua Portuguesa. Segundo ponto de coleta de dados foi_{(03) 3322.3222}

acerca da caracterização do professor buscando evidenciar se a formação exigida no decreto encontra-se vigorando, isto é, sendo respeitada como também se esta formação tem contribuído para sua prática enquanto docente e quais os entraves percebidos nesse ensino.

A caracterização dos alunos, item também abordado, versou sobre a relação professor e aluno, a interação no processo de ensino aprendizagem bem como os desafios observados.

Por fim foi elencado a proposta interventiva que teve como premissa a observação das aulas de modo a entender que a ação docente em sala de aula envolve questões que extrapolam o ato de ensinar na medida em que se percebem os vários fatores que podem afetar esse ensino. Dessa forma, o olhar cauteloso para as lacunas, falhas presentes nas aulas observadas, possibilitou ao aluno acenar para possíveis sugestões. Isso contribuiu para reflexão da prática como algo em constante (re)modelagem, um ensino que não está pronto e fechado em si mesmo, mas que vê na prática uma possibilidade de reconstrução diária como também facilita no estágio subsequente de regência aferir se as sugestões propostas são viáveis ou não gerando assim uma ponte entre os estágios realizados. A disciplina culminou com a entrega do relatório de estágio, o DVD contendo a tradução do relatório para Língua Brasileira de Sinais e a apresentação em forma de seminário sobre as considerações acerca do estágio realizado.

4 CONCLUSÕES

O objetivo dessa pesquisa foi discutir a importância da formação de professores de Libras na região do semiárido potiguar a partir da experiência desenvolvida ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado em Libras como L2 I ocorrido no primeiro semestre de 2018 no curso de Letras Libras da UFERSA campus Caraúbas/RN. Ficou evidenciado na forma enfática com que todos os discentes relataram o estágio supervisionado importante para sua construção como docente.

É extremamente satisfatório perceber que o ensino de Libras tem se expandido no interior potiguar, principalmente no semiárido, onde as pessoas surdas outrora eram enxergadas como incapazes. Disseminar o ensino da Língua Brasileira de Sinais e formar profissionais para o ensino da mesma, tem sido bastante gratificante, pois percebemos uma ruptura com as concepções deturpadas que jaziam. Claro que muitos desafios ainda se apresentam, principalmente com a oferta desse ensino no sistema público que ainda enxerga os sujeitos de forma hierárquica e homogênea sem levar em consideração suas especificidades linguísticas e culturais.

A formação docente para o ensino de Libras tem se apresentado como uma nova possibilidade de emergir e avançar na educação de grupos socialmente estigmatizados.

A culminância da disciplina com os seminários mostrou-se absolutamente formativa para se compreender os olhares dos estagiários para realidade posta, bem como reafirmar a paixão latente pelo ensino da Libras que tem se consolidado fortemente. Os relatos foram contundentes ao apontarem o despreparo das escolas para receberem os surdos. Contudo a área ainda apresenta uma carência de profissionais nas escolas, precariedade de recursos, de formação continuada para os docentes e tantos outros percalços, que possivelmente poderiam assustar e desestimular os recém chegados ao se defrontarem com a realidade que os espera, entretanto em seus relatos isso não os tem amedrontado, a área do ensino de Libras tem se mostrado como campo promissor onde sentem-se instigados a permanecerem e fazerem diferença nesse segmento tão escasso de profissionais motivados a transformar vidas e sujeitos historicamente silenciados.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:<
http://www.presidencia.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 11 jan. 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.

QUADROS, Ronice Müller. Estudos surdos I. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; CAPORALI, Sueli Aparecida; LODI, Ana Claudia. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. *Distúrbios da Comunicação*, v. 16, n. 1, p. 53-63, 2004.

FORTUNA, Volnei. **A relação teoria e prática na educação em freire**. REBES, 2015.
<<https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/download/1056/746>> Acesso:10.jan.2019